

VOTELGBT

Relatório anual
de atividades
2022

Expediente	4
Carta da Diretoria	5
Sobre o VoteLGBT	8
Quem somos	9
Por que usamos LGBT+?	9
Missão	10
Visão	10
Valores	10
Equipe 2022	11
Geral	11
Projetos	11
Prioridades Programáticas	13
Fortalecimento da Política LGBT+	15
Presença LGBT+ na política	15
Campanha “Palanques” de pressão aos partidos	15
Compromisso do TSE em registrar candidaturas LGBT+	17
Autodeclaração e trajetória das candidaturas LGBT+	19
Divulgação das candidaturas e eleitas LGBT+	19
Apoio a lideranças LGBT+ na política	21
Formação política LGBT+	21
Cartilhas para candidaturas LGBT+	23
Campanha “Cuidado também é Luta”: apoio psicológico e orientação jurídica para candidaturas LGBT+	24
Combate à violência política e ao sub-financiamento	25
Relatório sobre violência política LGBTfóbica à Missão de Observação Eleitoral da OEA	25
Disseminação da potência e inovação política LGBT+	26
Relatório “Política LGBT+ brasileira: entre potências e apagamentos”	27
Podcast “Palanque”	29
Mobilização de eleitores LGBT+	30
Intenção de voto nas Paradas do Orgulho LGBT+	30
Tutorial para regularização de título	31
Urnas LGBT+: nosso palanque nas manifestações	32
Plataforma de candidaturas LGBT+	33
Grindr4Equality	34
Google para eleitores	34

Visibilidade da população e das pautas LGBTQ+_____	35
Visibilidade e autoimagem da população LGBTQ+_____	35
Diálogo com IBGE sobre produção de dados LGBTQ+_____	35
Mapeamento de espaços seguros para pessoas LGBTQ+: em 7 cidades do ABC paulista_____	36
Produção audiovisual: memórias em transformação_____	37
LGBTFLIX_____	37
Visibilidade das pautas LGBTQ+_____	38
Demandas LGBTQ+ nas Paradas do Orgulho LGBTQ+: segurança alimentar e saúde_____	38
Cursos “Representatividade em pauta”_____	38
Institucional_____	39
Desenvolvimento_____	40
1º Encontro de Planejamento Estratégico_____	40
Nova identidade visual_____	41
Internacionalização_____	41
Participação no International LGBTQ Leaders Conference_____	41
Ingresso no Consórcio responsável pelo 6º Encontro de Lideranças LGBTQI da América Latina e Caribe_____	42
Ingresso como membro da ILGA_____	42
Reconhecimento_____	43
21º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade LGBTQ+_____	43
Prêmio Leão de Cannes_____	44
Encontro com representações dos EUA no Brasil_____	44
Parcerias 2022_____	45
Patrocinador Fiscal_____	46
Transparência_____	47
Equipe_____	48
Interseccionalidade, equidade e pertencimento_____	49
Balanço financeiro_____	50
Receitas 2022_____	50
Despesas 2022_____	50

Expediente

DIRETORIA

Diretor Presidente
Gui Mohallem

Diretora
1ª Vice-presidenta
Bru Pereira

Diretor
2º Vice-presidente
Igor Pinheiro

CONSELHO GESTOR

Coordenadora de
Pesquisa e Incidência
Evorah Cardoso

Coordenador
de Comunicação
Danilo Feno

Coordenador de Formação
Marcos Tolentino

Coordenadora
Administrativo Financeira
Bia Bitencourt

Coordenadora de
Desenvolvimento Institucional
Marcela Ignacio

Coordenadora de Projetos
Aliciana Paulino

Coordenador de
Relações Institucionais
Gui Mohallem

RESPONSÁVEL JURÍDICA

Mariana Garcia

Carta da Diretoria



Sabotadas e vitoriosas

Com o voto mais barato das eleições, representantes LGBTQ+ trazem diversidade para a democracia brasileira

Imagine um pódio com 18 pessoas, e apenas uma delas é um homem branco. Nas eleições de 2022, o número de representantes LGBTQ+ eleitas para o Congresso Nacional e as Assembleias estaduais dobrou no Brasil. Entre as 18 eleitas, 16 são mulheres, 14 são negras, 5 são trans – e 1 é homem branco cis.

Não é, nem nunca foi incomum, que as lideranças comunitárias sejam mulheres, pessoas negras e LGBTQ+. Mas o caminho para ocupar um espaço na política institucional é muitas vezes violento e caro. Em anos recentes, muitos movimentos organizados passaram a oferecer apoio a essas lideranças pertencentes a minorias políticas, com o objetivo de pautar o debate público com uma agenda interseccional de representação. É o caso, por exemplo, do Mulheres Negras Decidem e da Tenda das Candidatas. O esforço tem valido a pena. Numa pesquisa conduzida pelo VoteLGBT, em 2017, durante a Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, a maior do mundo, apenas 42% das pessoas entrevistadas achavam importante votar em

candidaturas LGBTQ+. Em 2022, o número saltou para 89%.

Apesar dos desafios enfrentados, representantes LGBTQ+ têm tido ótimos resultados nas eleições, sendo muitas vezes as mais votadas* em seus estados e cidades. Muitas mulheres trans que se destacaram nas eleições municipais de 2020 foram eleitas deputadas em 2022. Quatro representantes LGBTQ+ (todas elas mulheres) foram eleitas para o Congresso Nacional. Duda Salabert (PDT-MG) e Erika Hilton (PSOL-SP) são mulheres trans; Dandara Tonantzin (PT-MG), Daiana Santos (PCdoB-RS) e Hilton são mulheres negras. Esse é um avanço histórico na representação política LGBTQ+.

Ainda que o financiamento de campanha seja público, os recursos majoritariamente vão para os líderes dos partidos, que os usam segundo suas intenções políticas e vontades pessoais. Além de haver poucas regras para o direcionamento dos recursos, as regras estabelecidas para combater a sub-representação de mulheres e pessoas negras são frequentemente fraudadas, sem grandes consequências para os partidos.

Assim, os líderes partidários (homens cis brancos mais velhos) tendem a privilegiar velhos aliados no repasse de verbas. O voto LGBTQ+ é o mais barato do partido. Candidaturas LGBTQ+ recebem uma média de apenas 6% do teto de gastos numa candidatura. Quando entrevistamos 30 candidaturas LGBTQ+ que participaram das eleições de 2020, nos deparamos com 3 mulheres trans que não tiveram o suficiente para comer durante suas campanhas – e ainda assim venceram.

E não é porque foram eleitas que essas representantes param de sofrer discriminação e ataques por seus pares. No censo político realizado pelo VoteLGBT, em 2021, descobrimos que mais da metade das candidaturas LGBTQ+ relatou ter sido discriminada, e quando procuraram seus partidos, em mais da metade dos casos, estes não fizeram nada a respeito. Não existem mecanismos para combater a LGBTQ+fobia dentro dos partidos.

Isso sem falar nas constantes ameaças de morte direcionadas a mulheres negras e pessoas trans que ousam entrar para a política institucional. A vereadora Benny Briolly (PSOL), de Niterói, teve que sair do país em 2021 porque as autoridades não tomaram medidas

suficientes para protegê-la - um direito seu enquanto parlamentar. Em 2022, ela seguiu recebendo ameaças de morte, inclusive vindas de e-mail oficial de outro parlamentar da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro - o deputado Rodrigo Amorim (PTB). Já Erika Hilton e Duda Salabert, as primeiras mulheres trans eleitas deputadas federais, realizaram atividades de campanha com escolta e colete à prova de balas.

A violência política faz parte de um contexto maior, que inclui a violência cometida pelo Estado brasileiro ao não produzir dados oficiais sobre a população LGBT+. Nesse cenário, as estratégias de pesquisa do VoteLGBT têm importância política e histórica. Para nós, a produção de dados é fundamental para que a alocação de nossos poucos recursos seja estratégica, além de visibilizar nossas questões e ajudar a pautar o debate público. Desde 2021, estamos conduzindo entrevistas aprofundadas com candidaturas e setoriais LGBT+ dentro dos partidos políticos. Nas eleições de 2022, conseguimos produzir uma lista com 327 candidaturas abertamente LGBT+, com identidades raciais e LGBT+ autodeclaradas, um feito inédito.

Mas o mapeamento da identidade LGBT+ das candidaturas não deveria ter de ser feito pela sociedade civil. É responsabilidade do Estado a produção de dados sobre a população LGBT+.

Sem dados oficiais, não existimos e não há políticas públicas de superação de desigualdades. No caso da política, a responsabilidade está nas mãos do Tribunal Superior Eleitoral em inserir perguntas sobre identidade LGBT+ no registro das candidaturas. Só assim poderemos ter a real dimensão da sub-representação de LGBT+ na política e lutarmos por ações afirmativas. Hoje sabemos que ocupamos apenas 0,16% de todos os cargos eletivos do país, embora pesquisas da sociedade civil apontem que somos entre 9 e 12% da população brasileira.

Enquanto isso, estamos fazendo a nossa parte. Oferecemos apoio diretamente às lideranças LGBT+ na política, ao organizar uma série de webinários e cartilhas acessíveis, fizemos campanha de pressão para os partidos confirmarem candidaturas LGBT+, provocamos o TSE por dados, criamos uma galeria com mais de 300 candidaturas e suas prioridades políticas para o eleitorado e disponibilizamos apoio psicológico gratuito e confidencial para candidaturas e suas equipes, especialmente depois de uma campanha tão violenta.

Obviamente, seria desonesto dizer que temos qualquer participação nas extraordinárias vitórias das candidaturas LGBT+ em 2022. Subfinanciadas e com equipes sobrecarregadas, cada uma delas desenvolveu

suas próprias estratégias para alcançar e ampliar seu público de maneira brilhante. Fora o fato de não sermos o único grupo empenhado nesse trabalho. Organizações como ANTRA, ABGLT e Aliança Nacional LGBTI historicamente mapeiam e lutam por melhores condições às LGBT+ também na política, servindo de exemplo pra gente.

O resultado das eleições no Brasil mostra que uma abordagem interseccional da questão da representação política não só é possível, mas potente. Candidaturas LGBT+ receberam mais de 3,5 milhões de votos. Desses, 1 em cada 3 foram para mulheres trans. Sete em cada 10 foram para uma candidatura negra. Eleitoras e eleitores brasileiros estão dizendo por que tipo de democracia vale a pena lutar.

Sem diversidade, não há democracia.

* Nos textos do VoteLGBT optamos por sempre usar os termos no feminino quando eles incluem todo mundo.

Sobre o VoteLGBT

Quem somos

O VoteLGBT é uma organização que atua, desde 2014, para aumentar a representatividade das pessoas LGBTQ+ em todos os espaços da sociedade, principalmente na política.

Entendemos que a representatividade deve ser pensada de forma interseccional às pautas de gênero e de raça.

Somos uma equipe de 18 pessoas com repertórios sociais, culturais, territoriais e identitários muito diversos. Nossos profissionais vêm de diferentes áreas de formação, entre elas Direito, Antropologia,

Psicologia, Demografia, Educação, História, Jornalismo, Arte, Poesia, Comunicação, Design e Programação.

Mais da metade de nossa equipe é formada por mulheres, cerca de 22% de nós se identifica como negra e 22% se identifica como pessoa trans/travesti.

Desenvolvemos uma ampla gama de ações, do apoio a lideranças, advocacy e mobilização de eleitores, até a criação de ferramentas digitais e campanhas de sensibilização.

Desde 2016, atuamos de maneira estratégica no campo da pesquisa, realizando estudos sobre a população LGBTQ+, entendendo que esses dados são fundamentais para uma leitura profunda da nossa população e para a criação de políticas públicas voltadas para nossas necessidades.

Acreditamos que a construção de uma política LGBTQ+ deve ser coletiva, por isso, trabalhamos em colaboração com outros atores da sociedade civil para ocuparmos todos os espaços, porque eles também são nossos.

Por que usamos LGBTQ+?

LGBT, LGBTQIA+, LGBTQIAPD+... As siglas que nos representam estão em evolução e disputa. Existe um entendimento que, quanto mais letras a gente colocar na sigla, mais inclusiva ela seria. Entretanto, esse raciocínio esbarra no fato de que muitas pessoas fora dos círculos acadêmicos e ativistas não têm acesso aos espaços onde essas discussões estão sendo feitas.

Adotamos a sigla LGBTQ+ porque, de um lado, apela para algo mais familiar (LGBT) e, de outro, diz que tem mais gente para considerar (+).

A diversidade humana não cabe em nenhuma sigla.

Missão

Conhecer e naturalizar nossa presença e nossas vivências em todos os espaços, especialmente na política institucional.

Visão

Ser uma referência no debate político nacional em diversidade e democracia.

Valores

TESÃO	O DESEJO DE CRIAR E REALIZAR COM LIBERDADE E DE FORMA COLETIVA
CUIDADO	O CUIDADO É A AÇÃO POLÍTICA QUE SEMPRE NOS FORTALECEU
OUSADIA	A OUSADIA SUBVERTE QUALQUER CAMINHO JÁ DESENHADO
DEMOCRACIA	DEMOCRACIA SÓ EXISTE COM INTERSECCIONALIDADE

Equipe 2022

<u>GERAL</u>	<u>PROJETOS</u>	<u>Apoio Psicológico para Candidaturas LGBTQ+</u>	<u>2º Webinar + LGBTQ Ocupando a Política</u>	<u>Revisão em Espanhol:</u>	<u>Urnas do Arco Íris</u>
<i>Direção Executiva:</i> Gui Mohallem	<u>Tutorial de Regularização de Título Eleitoral</u>	<i>Coordenação:</i> Bru Pereira Júlia Clara de Pontes	<i>Palestrantes:</i> Beatriz Novelino Dandara Lima Evorah Cardoso	Alheli Partida <i>Tradução para o Inglês:</i> Alberto Masteline Gomides	<i>Coordenação:</i> Cassia Viana
<i>Articulação e Pesquisa:</i> Evorah Cardoso	<i>Pesquisa e Metodologia:</i> Bru Pereira	<i>Suporte logístico:</i> Nowaki Thomas		<i>Revisão em Inglês:</i> Mateo de la Torre	<i>Desenho:</i> Gui Mohallem
<i>Comitê de Pesquisa:</i> Giovana Bonamim Marcos Tolentino Raissa Sidrim	<i>Edição e animação:</i> DK <i>Campanha e Webdesign:</i> AllOut Brasil	<i>Supervisão:</i> Mayara Lima Ferreira da Silva	<u>Relatório "A política LGBTQ+ Brasileira: entre potências e apagamentos"</u>	<u>Mapa LGBTQ+ ABC</u>	<i>Adereço:</i> André Diniz
<i>Comunicação:</i> Danilo Feno	<u>Mapeamento de pré-candidaturas LGBTQ+</u>	<i>Psicólogas:</i> Gabriela Campos dos Santos Jacqueline Magalhães Paiva João Vitor Saldanha de Oliveira Michel de Oliveira Furquim dos Santos	<i>Pesquisa e redação:</i> Evorah Cardoso	<i>Coordenadora:</i> Bru Pereira	<i>Pernaltas:</i> Fabio Venturini Govinda Lilamrta Iasmin Patacho Luiz Felipe da Silva Souza Paula Batista Renan Evangelista Thiago Jole
<i>Redes Sociais:</i> Marcos Visnadi Pavio Comunicação Thayane de Paula Yvana Vaér	<i>Coordenação:</i> Cassia Viana		<i>Edição:</i> Lola Fernandes	<i>Historiadora:</i> Adelaide Maria de Estorvo	
<i>Designers:</i> Caterina Bloise Victor Kenji	<i>Mapeadores:</i> Aron Giovanni de Oliveira André William Marinho Fama Érica Souza Fabrício Bogas Gastaldi João Hugo Cerqueira Alves José Felipe dos Santos Jussara Barbosa da Silva Larissa Amorim Maruan Benites Verardi Pietra Fraga do Prado Sérgio Augusto Noronha Sousa Yaritzia Iberaba	<u>Cartilhas de Bolso para Candidaturas LGBTQ+</u>	<i>Análise de Dados:</i> Raissa Marques	<i>Mapeadores:</i> Dalia Mendes Giovanni Fernandes Kamily Santos Mari Evangelista Oswaldo Sant'Anna Raimundo Neres Rakyllyne Rios	
<i>Assessoria de Imprensa:</i> Alexandre Putti		<i>Pesquisa e Metodologia:</i> Dandara Lima	<i>Design:</i> Catê Bloise & Victor Kenji	<i>Revisão:</i> Raquel Catalani	
<i>Produção:</i> Cassia Viana		<i>Design:</i> Fábio Martins	<i>Revisão:</i> Raquel Catalani	<i>Tradução para Espanhol:</i> Marcos Tolentino	

Podcast Palanque

Coordenação e roteiro:

Marcos Tolentino

Apresentação:

Ariana Silva

Montagem e edição de som:

Jj Paes

Trilha sonora original:

Nãovenhasemrosto

Entrevistas:

Florence Belladonna Travesti

Marcos Tolentino

Yuri Fraccaroli

Pesquisas nas Paradas

Análise estatística e

organização dos dados:

Fernanda Fortes de Lena

Raissa Sidrim

Samuel Araujo Gomes da

Silva

Design editorial e Dataviz:

Carolina Menezes

Carlla Vicna

Revisão de texto:

Marcos Tolentino

SÃO PAULO

Coordenação local:

Cassia Viana

Pesquisadores:

Alexandre Bogas Gastaldi

Aline Laurinda

Beatriz Rodrigues

Bruna Quinsan

Douglas Maia Colares

Elias B Oliveira

Faba Rosa Domingues

Fabricio Gastaldi

Florence Belladonna Travesti

Giovana C B Polli

Giv Felício Camargo

Julia Clara

Govinda Lilamrta

Karen Fernanda Almeida

L Becker Savastano

Leandro F Souza

Manoela Munhoz

Marcos Tolentino

Nathalia F Macedo

Patricia Borges

Raissa Sidrim

Raissa Neves Ribeiro

Rita de Cássia

Ronaldo Alves

Sun Conquista

Tawan Coelho

FLORIANÓPOLIS

Organização parceira:

Acontece Arte e Política

LGBTI+

Coordenação local:

Cassia Viana

Fabício Bogas Gastaldi

Pesquisadores:

Alice Porto Milo da Silveira

Amanda Alves

Carlos Eduardo Cândido

Gabriela A. Matias

Gabriela Cardoso

Guilherme Richer

Jenyfer Machado

Julio Soares

Karine Antunes

Margarida Guidi

Sara Pittigliani

BELO HORIZONTE

Coordenação Local:

Cassia Viana

Samuel Araujo Gomes da

Silva

Pesquisadores:

Adna Souza

Aniah Mendonça Braga

Carlos Guilherme da Silva

Carlos Henrique de Castro

Daniel Felipe Amaro Santos

Dougg Colarés

Elly Ribeiro

Filipe Gomes da Silva

Juliana Oliveira Acarroni

Kedren Lucas Oliveira Silva

Lucas Rachel Souza Durães

Luís Souza Tobias De

Camargo

Natalia Cruz

Richard de Freitas Moraes

Thalita Martins da Cruz

RIO DE JANEIRO

Coordenação Local:

Cassia Viana

Patrícia Borges

Pesquisadores:

Bianca Monique Kersten

Danilo de Assis

Douglas Maia

Erick Tomé

Guilherme Manhães

Juliana Rainha

Manuela da Silva da Costa

Nayara Cassiano

Patricia Borges

Rayane Silva dos Santos

Rodrigo Nunes

Thaine Andrade

Thamires Gomes

Yasmin Ferraz Dutra

Prioridades Programáticas

Não é de hoje que as LGBT+ estão buscando por mais espaço na política institucional. Os primeiros registros que encontramos de candidaturas LGBT+ datam de 1978. Desde então, avançamos muito na ocupação da

política institucional, mas ainda enfrentamos uma série de desafios como a falta de dados oficiais, sabotagens partidárias, cultura LGBTfóbica, violência política e outras barreiras estruturais.

O VoteLGBT procura oferecer respostas amplas para um cenário complexo, a partir das seguintes prioridades, que exploraremos a seguir:

1. Fortalecimento da Política LGBT+
2. Visibilidade da população e das pautas LGBT+

Estas prioridades são desenvolvidas pelas nossas frentes de trabalho de pesquisa, comunicação e incidência:

Pesquisa

Nossas estratégias de pesquisa são inovadoras e têm grande importância política e histórica, uma vez que estamos produzindo dados de referência para o campo. A profissionalização de nossas pesquisas e relatórios tem sido fundamental para o acesso aos veículos de mídia e a construção da nossa reputação perante a imprensa e organizações parceiras.

Comunicação

A comunicação é uma peça chave na luta pela representatividade LGBT+ na política. Entendemos que a área tem a função social de informar, instruir e pautar a opinião pública, por isso, ela deve ser simples, popular e de fácil compreensão. Nesse sentido, nossas estratégias combinam relevância de conteúdo e adequação de linguagem para cada público específico, gerando mais identificação e consequente maior engajamento.

Também estamos em constante busca por novas linguagens, mensagens e trends da internet. Esse movimento de atualização nos torna uma agente central nos debates sociais.

Incidência

O trabalho constante de pesquisa nos permite elaborar diagnósticos de quais são os gargalos da sub-representação LGBT+ na política e traçar pontualmente estratégias de incidência, tendo como alvo tomadores de decisão relevantes no campo, como o sistema de justiça eleitoral ou os partidos políticos.

Fortalecimento da Política LGBTQ+

Partindo do cenário de profunda sub-representação LGBTQ+ na política e da ausência de dados demográficos oficiais, sobre candidaturas e mandatos LGBTQ+,

construímos uma série de estratégias de enfrentamento que envolvem atividades de pesquisa, comunicação e incidência.

Presença LGBTQ+ na política

CAMPANHA “PALANQUES” DE PRESSÃO AOS PARTIDOS

Nas eleições de 2022, as novas regras do jogo eleitoral ameaçaram a presença de LGBTQ+ entre as candidaturas escolhidas pelos partidos. A criação das federações partidárias com o mesmo limite de quantidade de candidaturas que um partido isolado, fez com que o VoteLGBT, em **parceria com a Agência Soko**, construíssem a **Campanha “Palanques”**, que tinha o objetivo de pressionar os partidos, para que garantissem a confirmação de candidaturas LGBTQ+. Embora as LGBTQ+ sempre tenham criado os seus próprios “palanques”, os partidos precisavam se comprometer em apoiar candidaturas LGBTQ+.

Depois de inúmeras conversas de *briefing* e uma reunião com lideranças de vários partidos de todas as regiões do país, foi criado um filme publicitário e uma *landing page* para coleta de assinaturas de eleitores (lgbtnapolitica.org).

Durante a campanha, a agência desenvolveu várias peças de divulgação para nossas redes sociais, articulou parceiros como @olhaobarulhinho e também junto à rede de projetistas independentes @projetemos que projetou a divulgação da campanha em várias empenas de prédios distribuídos em várias cidades do país, além de ter atualizado o nosso logotipo, cores e identidade visual.

Também foi realizado um forte trabalho de assessoria de imprensa para gerar repercussão para a campanha.

Atingimos mais de 10 milhões de pessoas através das diversas iniciativas planejadas e a Agência Soko está concorrendo, com a campanha, ao Prêmio Leão de Cannes pela iniciativa de impacto social.



▶ Palanques - VoteLGBT

Em paralelo, o VoteLGBT também procurou subsidiar as candidaturas LGBT+ com ferramentas de negociação de recursos com seus partidos. Encaminhamos para todas as cadastradas modelos de **cartas aos partidos**, com informações que coletamos sobre a quantidade de votos que candidaturas LGBT+ trouxeram para o partido, em contraste a quanto que cada partido efetivamente

investiu nessas candidaturas. Essas cartas também faziam um apelo para que dirigentes confirmassem as pré-candidaturas LGBT+ nas convenções partidárias e oferecessem o apoio necessário para seu sucesso. Elas também foram enviadas, via plataforma de email marketing, a 1206 dirigentes de todos os 20 partidos que contavam com pré-candidaturas LGBT+ naquele momento.

Essa mobilização contribuiu com que, mesmo neste contexto adverso de novas regras políticas restritivas, as LGBT+ fossem muito vitoriosas:

Comparando as eleições de 2018-2022, houve um aumento de 56% das LGBT+ candidatas e de 100% das eleitas.

COMPROMISSO DO TSE EM REGISTRAR CANDIDATURAS LGBT+

O VoteLGBT coleta informações e produz dados públicos sobre candidaturas e lideranças LGBT+ antes, durante e depois de cada ciclo eleitoral. Esse trabalho permite a elaboração de diversos diagnósticos e identificação de gargalos à representação LGBT+ na política.

É de extrema relevância que a sociedade civil realize esse trabalho, pois a Justiça Eleitoral ainda não coleta informações sobre

identidade de gênero e orientação sexual das candidaturas.

A invisibilização da presença LGBT+ na política prejudica que o movimento demande políticas de ações afirmativas para superar a sub-representação, por meio de cotas e distribuição de recursos, que já foram conquistadas pelos movimentos de mulheres e movimento negro.

Para chamar a atenção à lacuna de dados, o VoteLGBT se reuniu com o então ministro presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Edson Fachin. Após a reunião, a cobertura da imprensa revelou o **compromisso do TSE** de incorporar o cadastro de candidaturas LGBT+ até as eleições de 2026.

TSE trabalha por inclusão da comunidade LGBTQIAPN+

Marcelo Ribeiro
De Brasília

A partir das eleições de 2026, a orientação sexual dos candidatos deve entrar no questionário a que eles precisam responder à Justiça Eleitoral. Na reta final de sua gestão à frente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin comprometeu-se a colocar a questão e seu sucessor, Alexandre Moraes, avalizou a promessa.

Esse foi um pedido de representantes da comunidade LGBTQIAPN+, para dar caráter oficial aos levantamentos sobre a visibilidade política da comunidade, hoje de caráter apenas informal.

De acordo com números da Vote LGBT, em 2022, 269 candidatos se autodeclararam do grupo, um número muito maior do que as 157 registradas em 2018. Um levantamento da Associação Na-

cional de Travestis e Transexuais (Antra) mostrou que em 2022 um total de 76 pessoas trans se candidataram, o que representa um aumento de 44% em relação aos números registrados nas eleições gerais anteriores, em 2018.

Segundo apurou o **Valor**, o acordo foi feito em um encontro entre o ex-presidente do TSE e a Associação Mais LGBT, organização que tem como principal missão ampliar a representatividade do grupo em vários espaços, especialmente na política. A reunião ocorreu em julho, quando o questionário para as eleições deste ano já havia sido feito, e foi acompanhada por técnicos do TSE, entre eles, a advogada Samara Pataxó, que é assessora de inclusão e diversidade do órgão.

“Nosso desafio é que a pauta da inclusão e diversidade não fosse uma pauta da gestão do ministro Fachin, porque ele é sensível a es-

sa causa. O nosso desafio era torná-la uma pauta institucional, da Justiça Eleitoral independente do gestor, do presidente que passasse. O fato de a assessoria continuar nessa nova gestão mostra essa abertura do TSE para discutir esse tema e avançar em política”, disse Samara ao Valor.

Segundo Evorah Cardoso, da Associação Mais LGBT, os partidos são um dos principais obstáculos para que mais integrantes da comunidade decidam se candidatar. Ela aponta que a maioria das siglas investe menos em candidaturas desse grupo.

“Os partidos normalmente alegam que candidaturas de LGBTQIAPN+ não são competitivas e provamos que eles não transferiram para candidaturas que foram vitoriosas em eleições passadas”, disse Evorah.

Para representantes da classe política que são da comunidade

LGBTQIAPN+, um levantamento formal da Justiça Eleitoral tem potencial para contribuir para uma maior participação do grupo nas eleições.

“Não ter esse dado oficial é grave. Entendemos que seja importante por se tratar de uma pauta política. Não basta dizer que é um aliado das causas. É importante ser LGBTQIAPN+ para sentir na pele o que passamos e saber quais pautas importam para nós. É preciso que elejamos mais nomes desse grupo para que a nossa pauta seja encarada como prioritária por mais gente dentro do parlamento”, disse a deputada Vivi Reis (Psol-PA), que é bissexual.

Na avaliação de João Filipe Cruz, doutorando em sociologia na Universidade de São Paulo e pesquisador do Núcleo de Sociologia, gênero e sexualidade da USP, a coleta dessas informações

pelo estado, de forma sistemática e com ferramentas adequadas, é fundamental para o embasamento de políticas eleitorais. “A partir do momento que a gente tiver dados oficiais sobre quantas pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ e quantas estão conseguindo se eleger, esses dados poderão ser mobilizados para a criação de políticas eleitorais voltadas para essa população”.

“Ainda trabalhamos em um cenário muito desigual, já que ocupamos apenas 0,16% dos cargos políticos eletivos. Enquanto isso, uma pesquisa realizada em 2019, em caráter experimental, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que abordou a orientação sexual, mostra que 1,8% da população brasileira se declarou integrante da categoria”, explicou Evorah.

Tanto Vivi Reis quanto Cruz avaliam que a criação de políti-

cas eleitorais que reservem parte dos recursos para a comunidade LGBTQIAPN+, como já ocorre com as candidaturas de mulheres poderia colaborar para um aumento no número de candidaturas e de postulações vitoriosas.

“É preciso ter uma reserva de recursos para que as candidaturas se tornem mais competitivas. Também é preciso garantir exposição na TV e no rádio. Isso é fundamental para que tenhamos uma representatividade na política compatível com o espaço que ocupamos na sociedade”, disse Vivi. “Os maiores desafios das candidaturas LGBTs estão relacionados a falta de apoio dos partidos políticos, que tendem a priorizar candidaturas avaliadas como mais competitivas”, observa o pesquisador.

Procurados, Fachin e Moraes não responderam até o fechamento da reportagem.

AUTODECLARAÇÃO E TRAJETÓRIA DAS CANDIDATURAS LGBT+

Pela primeira vez, nas eleições de 2022, o VoteLGBT conseguiu coletar **dados autodeclarados de todas as 327 candidaturas LGBT+** que se cadastraram na plataforma do VoteLGBT. Estas candidaturas chegaram ao VoteLGBT por meio de diversas estratégias: ampla busca ativa por 12 pontos focais regionais LGBT+, envio de ofícios aos partidos políticos e intensa campanha de comunicação. Esse trabalho só foi possível por meio da obtenção de

financiamento e profissionalização da ONG.

Foi possível mapear também, pela primeira vez, as LGBT+ que não tiveram suas campanhas confirmadas pelos partidos políticos. Em **parceria com a Gênero e Número e a Agência Diadorim** analisamos e divulgamos esses dados:

Pré-candidaturas de mulheres trans eram as mais preparadas, entre as

LGBT+, quanto à negociação de recursos com o partido e planejamento da campanha.

41 pré-candidaturas LGBT+ não foram confirmadas pelos partidos políticos para participarem das eleições e correspondem ao perfil de LGBT+ que mais demonstrou ter dificuldades de se preparar para a campanha: indígenas, homens trans e pansexuais.

DIVULGAÇÃO DAS CANDIDATURAS E ELEITAS LGBT+

Durante as eleições, produzimos e disponibilizamos para a imprensa e em nosso site as **parciais semanais** das candidaturas LGBT+ cadastradas em nossa plataforma. Além disso, realizamos “em tempo real” análises em **Releases** sobre dados extraídos da Justiça Eleitoral sobre financiamento e desempenho das candidaturas LGBT+: LGBT+ foram apenas 1% das candidaturas e das eleitas.

Candidaturas LGBT+ receberam, em média, 30% mais votos do que candidaturas não-LGBT+, mas receberam dos partidos apenas 10% do

investimento autorizado pela Justiça Eleitoral no teto dos gastos.

O melhor desempenho de votação entre as candidaturas LGBT+ foi das mulheres trans e candidaturas negras LGBT+, acima da proporção que representavam.

Das 18 candidaturas eleitas ao Legislativo, 16 eram mulheres, 14 eram negras e 5 eram trans e travestis. O perfil das LGBT+ eleitas foi o que mais rompeu com a sub-representação política.

34 candidaturas LGBT+ tiveram bom desempenho individual de votação, mas não foram eleitas por conta do desempenho eleitoral coletivo de seus partidos.

Para o eleitorado disponibilizamos, também “em tempo real”, todas as candidaturas LGBT+ cadastradas, desde a pré-campanha, com identificação de suas pautas prioritárias e redes sociais na **Plataforma de Eleições** do site do VoteLGBT.

FOLHA DE S.PAULO

colunas e blogs

THE TOWN SÃO PAULO

GARANTA SEU LUGAR E ENTRE PARA HISTÓRIA

SAIBA MAIS

Painel
 Editado por Fábio Zanini, espaço traz notícias e bastidores da política. Com Guilherme Seto e Carlos Peresola.

LGBTQIA+
Candidaturas LGBTQIA+ crescem e chegam a 170 em 2022

Em 2018, foram 157, segundo levantamento da organização VoteLGBT

11 ago 2022 às 04:00

Guilherme Seto

notícias da folha no seu email

TV 20102

SOCIEDADE | BRASIL

Eleições 2022 devem marcar avanço de trans na política

14/08/2022

Mais de 50 transexuais e travestis deverão disputar cargos em outubro, e associação prevê conquista de assento inédito na Câmara. Mas transfobia, violência política e novas leis eleitorais são obstáculos às candidaturas.

19/08/2022 17:59

Candidaturas LGBT+ têm registro histórico, mas ainda representa 0,76% do total

FORÇA POR FORÇA

Quêr: sítio histórico, mas ainda representa 0,76% do total

Levantamento revela que 64% das candidaturas LGBT+ são negras, 27% são trans e 18% estão presentes em candidaturas coletivas. O Sudeste é o que conta com o maior número, 81 no total

Número de candidaturas lésbicas cresceu oito vezes, aponta ONG

Em 2020, a Vote LGBT+ mapeou seis candidaturas de mulheres lésbicas. Para este ano, já foram identificadas 49 candidatas

Jamile Santana

29 ago 2022 - 08h33 (atualizado às 08h33) Compartilhar Ver comentários

Ouvir texto

saiba mais Sua empresa é áudio inclusiva?

METRÓPOLES

Eleições 2022

Ao menos 18 candidatas LGBT+ foram eleitas em 2022

O número é o dobro do último pleito, em 2018, quando nove candidaturas foram escolhidas. Mulheres e negras são maioria

Divina Santos 19/10/2022 14:13, atualizado 03/10/2022 14:52

Microsoft 365 Experimente os benefícios do Microsoft 365 Faça mais com recursos premium e o armazenamento em nuvem no OneDrive

Assine agora

As eleições desse domingo (2/10) ficaram marcadas pelo recorde de pessoas LGBT+ eleitas. Foram ao menos 18 parlamentares em todo o Brasil, segundo levantamento da plataforma VoteLGBT. O número é o dobro do último pleito.

globo.com | O GLOBO | Eleições 2022

ASSINE

Política / Eleições 2022

Bancada LGBTQIA+ dobra no Legislativo e chega a 18 cadeiras pelo país, mostra levantamento

De acordo com ONG VoteLGBT, número de candidaturas também bateu recorde; pesquisadora alerta que classe é sub-representada na política

Por Bianca Gomes — São Paulo

Apoio a lideranças LGBT+ na política

As pesquisas quantitativas e as entrevistas que conduzimos com lideranças políticas LGBT+ apontam para uma série de vulnerabilidades, especialmente das candidaturas em suas relações com os partidos, além da questão da violência política, que sofrem tanto dentro quanto fora dos partidos.

O VoteLGBT é suprapartidário e não apoia candidaturas LGBT+ específicas, mas realizou uma série de ações ofertadas a todas, para fortalecê-las, como formações políticas, elaboração de cartilhas com orientações para campanhas, além de apoio psicológico e jurídico a casos de violência política.

FORMAÇÃO POLÍTICA LGBT+

Em Abril de 2022, foram realizados 3 dias de **formação política**, com aulas aprofundadas sobre financiamento coletivo, experiências LGBT+ no jogo eleitoral e estratégias de comunicação. A formação deu

continuidade à potente experiência que tivemos ao realizar o primeiro ciclo de webinários com lideranças LGBT+, em novembro de 2021. Das 119 lideranças inscritas, foram selecionadas 36 para participar,

recebendo ajuda de custo. Entre as selecionadas, 28 eram pessoas negras, 27 eram mulheres, 15 eram pessoas trans, travestis ou não binárias, e 3 eram indígenas. 21 delas tiveram suas candidaturas confirmadas pelos partidos.

PESQUISE AS CANDIDATURAS LGBT+ EM SÃO PAULO

AS CANDIDATURAS SÃO LGBT+, MAS SUAS PAUTAS SÃO DIVERSAS.

CONSIDERE TAMBÉM AS PRIORIDADES DE CAMPANHA NA ESCOLHA DO SEU VOTO.

IMPORTANTE

1. As identidades LGBT+ e raciais foram auto-declaradas pelas próprias candidaturas.
2. As respostas "Preta" e "Parda" foram agrupadas como "Negra".
3. Nem todas as candidaturas que mapeamos responderam sobre suas prioridades ou permitiram a divulgação em nosso site.

[Candidate, confira aqui nossos termos de uso.](#)

BAIXE NOSSA COLINHA AQUI



FEDERAIS



1501

LÉO ÁQUILLA - MDB

DEPUTADA FEDERAL - SP

MULHER TRANS - BRANCA

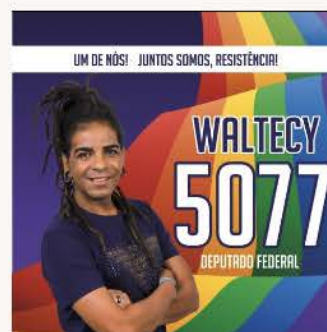


1334

FERNANDA PRADO - PT

DEPUTADA FEDERAL - SP

PANSEXUAL - BRANCA



5077

WALTECY - PSOL

DEPUTADA FEDERAL - SP

NÃO-BINARIE - NEGRE



1369

SYMMY LARRAT - PT

DEPUTADA FEDERAL - SP

TRAVESTI - BRANCA



2324

MÁRCIA ROCHA - CIDADANIA

DEPUTADA FEDERAL - SP

TRAVESTI - BRANCA

CARTILHAS PARA CANDIDATURAS LGBT+

Publicamos também, em parceria com a Pávia Comunicação, **5 cartilhas** com orientações e dicas para lideranças LGBT+ se prepararem e disputarem as eleições. O material, que segue disponível para download gratuito no site da

organização, visa democratizar o acesso a informações sobre as eleições se utilizando de linguagem acessível, inclusiva e descomplicada:



CALENDÁRIO ELEITORAL
FORA DO ARMÁRIO



CAMPANHA DIGITAL
SEM SOFRIMENTO



FINANCIAMENTO
DE CAMPANHA



SAÚDE MENTAL
E SEGURANÇA



RELAÇÃO
COM O PARTIDO

CAMPANHA “CUIDADO TAMBÉM É LUTA”:
APOIO PSICOLÓGICO E ORIENTAÇÃO JURÍDICA
PARA CANDIDATURAS LGBTQ+

Durante as eleições, criamos uma ação chamada **Cuidado também é Luta**, em que foi oferecida às candidaturas LGBTQ+ e também às suas equipes de campanha **apoio psicológico e orientação jurídica** até o pós-eleições. Isso porque avaliamos que as equipes também são compostas por corpos vulneráveis à violência política voltada às candidaturas.

Foram realizados mais de 100 atendimentos psicológicos, em que diagnosticamos como principais problemas: falta de espaços nos partidos para cuidado com a saúde mental e, mesmo quando existem, candidaturas sentem receio de estigmatização política se utilizarem;

sobrecarga de funções dentro da candidatura e da vida, especialmente no caso de mulheres, cuidado com família e crianças; falta de recursos financeiros geram muita ansiedade, muitas precisam parar seus trabalhos para se dedicar à candidatura e há o receio de como voltar ao mercado de trabalho se não forem eleitas. Mesmo sendo eleitas, há um período até começarem a receber pelo cargo. Além de casos de violência misógina, LGBTQfóbica, racista, inclusive dentro dos partidos.

Também ofertamos um **canal de denúncia anônima e orientação jurídica**, em **parceria com a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais,**

Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT) e o Sindicato dos Advogados de São Paulo. Após a divulgação 9 pessoas se inscreveram, sendo 7 candidatas e 2 membros de equipe de campanha. Segundo os relatos, as ações violentas e discriminatórias buscavam atacar candidaturas e integrantes da equipe de campanha por sua identidade de gênero, sexualidade e raça e partiram tanto de dentro do próprio partido, quanto por políticos de outros partidos, desconhecidos na rua, além de ataques on-line.

Entendemos que todas essas medidas de apoio às candidaturas LGBTQ+ são ações preventivas à violência política.

Combate à violência política e ao sub-financiamento

A violência política é um dos fatores que contribui para a sub-representação política LGBT+. Muito do debate político brasileiro sobre violência política se restringe à violência política de “gênero”, muitas vezes considerando apenas a violência contra

mulheres cisgêneras, sem que seja feita uma abordagem mais ampla do fenômeno, abrangendo identidade de gênero e orientação sexual das candidaturas e mandatos eleitos, bem como suas intersecções com raça, classe e ideologia política.

Embora a violência política LGBTfóbica se manifeste amplamente entre os políticos LGBT+, merece especial atenção a gravidade da violência política contra candidaturas e mandatos de mulheres trans e travestis negras, periféricas, que disputam a política em partidos de esquerda.

RELATÓRIO SOBRE VIOLÊNCIA POLÍTICA LGBTFÓBICA À MISSÃO DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL DA OEA

A convite da **Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos** (MOE - OEA), apresentamos, durante as eleições, um relatório sobre as formas de violência política pelas quais candidaturas LGBT+ passam.

Mapeamos 62 casos de violência política que as candidaturas LGBT+ denunciaram em suas próprias redes sociais. As informações destes casos foram complementadas com notícias de jornal, quando encontradas, e sistematizadas no [relatório entregue](#) à OEA.

A partir destes casos, identificamos dois padrões da violência política contra LGBT+: casos explícitos de violência política LGBTfóbica, racista, machista e de intolerância política e os casos de sub-financiamento de candidaturas LGBT+.

Há diferença em relação ao perfil de quem pratica e quem sofre esses dois padrões de violência:

Candidaturas, políticos e seus apoiadores de partidos de direita estão mais associados à prática de violência política LGBTfóbica, racista, machista e à intolerância política contra candidaturas ou pessoas LGBT+, em geral.

As candidaturas LGBT+ que mais sofrem ataques estão em partidos de esquerda.

Partidos de esquerda costumam praticar violência político-partidária contra suas próprias candidaturas LGBT+, restringindo seu acesso

a recursos partidários, como financiamento e visibilidade.

O padrão da explícita violência política LGBTfóbica, racista, machista e de intolerância política tem sido utilizado como estratégia de *marketing* político-eleitoral, pois estes ataques rendem votos. Ao mesmo tempo, buscam imobilizar ou excluir ainda mais da política esses grupos minorizados. Mas de forma mais ampla, também incentivam ataques difusos e coordenados contra pessoas LGBT+ na política ou não. Especificamente em relação ao subfinanciamento, diagnosticamos que, faltando 3 semanas para o dia da eleição:

15% das candidaturas LGBT+ ainda não tinham recebido ainda nenhum recurso dos partidos.

30% dos recursos partidários foram distribuídos nas últimas semanas de campanha.

60% das candidaturas LGBT+ não tinham conseguido arrecadar recursos por meio de doações ou não tinham recursos próprios para investir em suas campanhas.

Disseminação da potência e inovação política LGBT+

Por meio da coleta de depoimentos de LGBT+ na política, principalmente em entrevistas com candidaturas, mandatárias, filiadas e lideranças partidárias, estamos dimensionando a potência criativa da política LGBT+: a política LGBT+ é coletiva, é uma ocupação e é declarada.

As LGBT+ têm construído tecnologias para uma política coletiva, de movimento, em contraste a uma política tradicional individual

ou centrada apenas na vida partidária (ex. candidaturas e mandatos coletivos, com a participação de movimentos sociais).

Mandatos LGBT+ são pontos de resistência dentro das casas legislativas. Muitas vezes não conseguirão aprovar propostas legislativas, mas podem se valer de diferentes estratégias para que seus mandatos façam a pauta LGBT+ avançar ou para formarem em suas equipes novas lideranças para a política LGBT+.

Mandatos declaradamente LGBT+ na política promovem transformações no espaço da casa legislativa. A mera presença de uma de nós faz com que os temas sejam discutidos de forma diferente. Não barganhamos nossos direitos, apresentamos nossas perspectivas e as fundamentamos com dados. Nossa presença é incontornável e rompe os estigmas.

RELATÓRIO “POLÍTICA LGBT+ BRASILEIRA: ENTRE POTÊNCIAS E APAGAMENTOS”

Lançamos o relatório **Política LGBT+ Brasileira: entre potências e apagamentos**, em 3 línguas (português, espanhol e inglês). Trata-se da maior pesquisa já feita pelo VoteLGBT, a partir de dados coletados em *survey online*, com **545 LGBT+ filiadas** aos partidos políticos, nas bases da Justiça Eleitoral, analisando o desempenho de **556 candidaturas LGBT+** mapeadas nas eleições de 2020, e por meio de entrevistas, com **30 candidaturas LGBT+**, em sua maioria, eleitas em 2020.

A investigação e a análise, que duraram mais de um ano, trouxeram dados inéditos e contundentes que repercutiram muito na imprensa brasileira e até internacional:

O que mais motivou candidaturas LGBT+ a ingressarem na política foi o

processo de descoberta de sua própria identidade enquanto mulheres, negras, LGBT+, e a experiência de familiares com movimentos sociais, sindicais e estudantis.

Candidaturas LGBT+ receberam dos partidos apenas 6% do investimento autorizado pela Justiça Eleitoral no teto dos gastos. Em cidades acima de 500 mil habitantes, o investimento partidário foi de apenas 2% do teto dos gastos.

54% das candidaturas LGBT+ que já sofreram violência política procuraram apoio em seus partidos, mas em 56% dos casos os partidos não fizeram nada.

Partidos de esquerda foram os que mais investiram, proporcionalmente, recursos nas candidaturas LGBT+ (acima dos partidos de centro-direita somados), concentrando também a maioria das LGBT+ candidatas (65%) e eleitas (54%).

Políticos LGBT+ em partidos de centro-direita muitas vezes não estão alinhados politicamente a estes partidos, mas enxergaram uma oportunidade política neles de elegibilidade.

2 em cada 3 LGBT+ eleitas são as únicas declaradas nas suas cidades, sofrendo grande isolamento político.

globo.com g1 ge gshow globoplay tecnologia

O GLOBO ASSINE BUSCAR



BELA MEGALE

Notícias exclusivas sobre investigações criminais, bastidores do poder e a vida política de Brasília

Quem escreve

Bela MEGALE
E colunista do GLOBO em Brasília e colaboradora da revista "Epoca". Passou pelas redações do jornal "Folha de S.Paulo", revistas "Veja" e "Istôde", entre outras publicações.

ELEIÇÕES 2022

Levantamento mostra que candidaturas LGBTQ+ ainda são as que menos recebem investimentos

Por Bela Megale • 26/03/2022 04:00



Um levantamento feito pelo #VoteLGBT mostra que as candidaturas desse segmento são as que menos recebem investimentos dos partidos. Dados coletados

Foto: Agência O GLOBO

CartaCapital EDIÇÃO DA SEMANA

DIVERSIDADE

Do Novo ao PSL, partidos de direita não destinaram verba para candidaturas LGBTQ+ em 2020

Segundo relatório do movimento Vote LGBT, partidos de esquerda investiram duas vezes mais em candidaturas LGBTQ+ do que partidos de centro e direita somados

POR CAIO CÉSAR | 17.05.2022 05H24



A, Aliança Nacional LGBTI e voteLGBT

Violência

29% Ataques pela

DIA DO COMBATE À LGTBFOBIA

CINCO A CADA DEZ PARLAMENTARES LGBTQ+ SOFRERAM ATAQUES

Relatório concentra informações de candidatos de 2020

VIVO CNN BRASIL



CNN BRASIL ASSISTA AGORA AO VIVO

Renan Quinalha: Pesquisa mostra falta de representatividade LGBTQIA+ em candidaturas

Especialista CNN em diversidade defende importância de grupos vulnerabilizados terem representantes no Legislativo: "Sem diversidade não há democracia"



A FALTA DA REPRESENTATIVIDADE LGBTQIA+ NAS CANDIDATURAS

ESPECIALISTAS CNNI

DIA DO COMBATE À LGTBFOBIA

CINCO A CADA DEZ PARLAMENTARES LGBTQ+ SOFRERAM ATAQUES

Relatório concentra informações de candidatos de 2020

CNN BRASIL



PODCAST “PALANQUE”

As entrevistas estão sendo realizadas tanto de forma anonimizada, para fins de pesquisa, quanto de forma pública, divulgada no **Podcast Palanque**, produzido em **parceria com o Acervo Bajubá**. O Acervo Bajubá é um projeto comunitário de registro de memórias das comunidades LGBTQ+ brasileiras. O Palanque é um podcast narrativo e investigativo que aborda a participação das LGBTQ+ na política institucional brasileira. O ponto de partida dos três episódios lançados entre setembro e outubro de 2022 foi o relatório “A Política LGBTQ+ brasileira: entre potências e apagamentos”. Dessa forma, eles se centraram nas experiências de candidaturas LGBTQ+ nas eleições municipais de 2022. Além disso, foi produzido um episódio inicial que contou a história do VoteLGBT.

Foram lançados, entre setembro e outubro de 2022, 3 episódios. Os episódios foram

disponibilizados gratuitamente nos principais serviços de streaming de áudio. Tais episódios foram montados a partir de entrevistas, distribuídas da seguinte forma:

- Episódio 1 - “Fazer a egípcia não resolve nada”: entrevistas com Evorah Cardoso, Giovana Bonamim e Gui Mohallem, sobre a criação e a trajetória do VoteLGBT.
- Episódio 2 - “O voto mais barato do partido”: entrevista com Keit Lima, mulher preta, nordestina, liderança da Brasilândia, em São Paulo e ativista desde os 13 anos nos movimentos negro, de mulheres e na defesa dos mais pobres. Em 2020, Keit Lima foi candidata a vereadora pelo PSOL na cidade de São Paulo.
- Episódio 3 - “Uma travesti na política”: entrevista com Thabatta Pimenta, mulher trans, radialista, eleita vereadora em 2020 pelo partido PROS no município de Carnaúba dos Dantas, interior do Rio Grande do Norte.

A disseminação dessas vozes da política LGBTQ+ é fundamental para que se construa, entre as LGBTQ+ e na esfera pública de modo geral, uma imagem positiva e propositiva, de que é possível ter representantes LGBTQ+ eleitas que exercem seus mandatos com extrema competência e compromisso, sendo capazes não apenas de defenderem as pautas LGBTQ+, mas de se posicionarem sobre qualquer tema, da economia, ao meio ambiente, mas tendo uma visão interseccional de todos esses temas.

Mobilização de eleitores LGBT+

INTENÇÃO DE VOTO NAS PARADAS DO ORGULHO LGBT+

Em 2022, conseguimos realizar as Pesquisas nas Paradas do Orgulho LGBT+ em 4 capitais - Belo Horizonte, Florianópolis (em **parceria com Acontece Arte e Política LGBTI+**), Rio de Janeiro e São Paulo. Por meio da aplicação de surveys a 2.309 pessoas, no total, descobrimos sobre comportamentos eleitorais das frequentadoras que:

Embora 89% dos entrevistados pretendessem votar em pessoas LGBT+, aproximadamente 4 em cada 10 pessoas não conheciam nenhuma candidatura LGBT+.

Quanto maior a escolaridade, maiores as chances de se conhecer uma candidatura LGBT+.

Reforçando o resultado das eleições de 2022, a Parada do Orgulho de São Paulo demonstrou forte intenção de voto na candidatura de Lula à presidência, entre 86% das entrevistadas.

(PesqEle/TSE: BR-o8300/2022)

TUTORIAL PARA REGULARIZAÇÃO DE TÍTULO

No começo de 2022, muito se falou sobre a importância de se mobilizar a juventude para a regularização do título eleitoral. O TSE fez uma intensa campanha, personalidades, artistas de grande influência também se mobilizaram, estimulando que as pessoas regularizassem seus títulos. Mas o caminho burocrático não era óbvio. Criamos então, em **parceria com a AllOut e o Poupatrans**, uma campanha e um site com um passo a passo para regularizar o título eleitoral, voltado ao público jovem. A campanha "Levanta Galera Bora tirar o Título" apresentava 5 tutoriais para cada tipo de regularização.

- Não tenho e não tive título eleitoral
- Tenho título mas não sei o número
- Tenho título e sei o número
- Quero alterar meu nome no título
- Tenho multas a pagar

E quem estivesse com o título em dia, podia receber brindes e adesivos em casa.



URNAS LGBT+: NOSSO PALANQUE NAS MANIFESTAÇÕES

Com o objetivo de dar visibilidade às nossas pautas e promover o voto em pessoas LGBT+, criamos uma performance em pernas de pau nas Paradas do Orgulho LGBT+ e manifestações pró-democracia.

A ação consistia em termos 3 pessoas montadas em pernas de pau, utilizando uma fantasia de urna eletrônica LGBT+, distribuindo

adesivos e bótons do VoteLGBT, promovendo interação com o público e conscientizando sobre a importância do voto em pessoas LGBT+ para construirmos uma democracia forte.

A ação teve alto índice de interação com as pessoas, atraindo muitas interessadas em fotos e vídeos, além de ter gerado bastante

repercussão na mídia, sendo destaque nas redes sociais e nas próprias páginas de grandes veículos nacionais e internacionais de imprensa.

Ao todo participamos das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo, Rio de Janeiro, Florianópolis, Belo Horizonte e também do ato pró-democracia que aconteceu na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco.



Publicação

planetafoda

Acesse o site da Justiça Eleitoral para encontrar informações oficiais sobre as eleições de 2022.

Curtido por **gui.mohallem** e outras **6.205** pessoas

planetafoda Pra tirar homofóbico do poder!... mais



FOLHA DE S.PAULO
o que a folha pensa

De todas essas manifestações salienta-se o amálgama entre empregados e patrões, progressistas e conservadores, liberais e estatistas, desconhecidos e famosos, população e elite. Elas demonstram que a democracia no país não se restringe a alguns enunciados afixados num pedaço de papel. Tornou-se a pele cívica dos brasileiros.

Acesse o site da Justiça Eleitoral para encontrar informações oficiais sobre as eleições de 2022.

Curtido por **voteigbt** e outras **1.169** pessoas

folhadespaulo O QUE A FOLHA PENSA | As cartas e a



Le Monde

NEWS INTERNATIONAL WAR IN UKRAINE ENVIRONMENT FRANCE OPINION

Creative Cloud Todos os Apps. Para todas as ideias.

INTERNATIONAL - BRAZIL

Brazilians march in 'defense of democracy' ahead of elections

Protesters fear that far-right leader Jair Bolsonaro, who is lagging behind his leftist rival Luiz Inácio Lula da Silva in the polls, will not respect the result of October's vote.

Le Monde with AFP

Published on August 11, 2022, at 8:56 pm (Paris), updated at August 25, 2022, at 6:09 pm - 1 min.

An LGBT activist dressed as an electronic voting machine at a demonstration at Sao Paulo University during a parade.

Pronto para o cl...
Edite fotos de pet com o Photoshop Lightroom. R\$ 43,00
Assine agora

PLATAFORMA DE CANDIDATURAS LGBT+

Desde 2014, o VoteLGBT realiza a cada ciclo eleitoral um mapeamento de candidaturas LGBT+. A importância dessa iniciativa relaciona-se à ausência de dados oficiais sobre candidaturas LGBT+. Assim, a sociedade civil a cada eleição tenta suprir essa ausência com distintos esforços de mapeamento.

No caso do VoteLGBT, a cada ciclo eleitoral o trabalho de mapeamento tem se aperfeiçoado. Uma característica que se manteve ao longo dos anos foi o lançamento de uma plataforma de candidaturas que dá visibilidade a candidaturas LGBT+ individuais e coletivas, facilitando o acesso por parte do eleitorado interessado em votar LGBT+.

Em 2022, as novidades foram:

- Cadastramento e visibilização de pré-candidaturas, antes de serem oficializadas pelos seus partidos

Para esse trabalho, o VoteLGBT contratou pessoas em distintos estados e regiões do país, que serviram como pontos focais para aprofundar o levantamento de candidaturas em seu território. As pessoas contratadas já tinham uma inserção prévia em organizações LGBT+ ou na política LGBT+ local. Dessa forma, foram mapeadas pré-candidaturas em 25 estados e no Distrito Federal, com exceção de Rondônia.

O cadastro permitia tanto que as pré-candidaturas compartilhassem suas informações publicamente na plataforma, quanto cadastros não públicos, que seriam computados apenas para fins de pesquisa e produção de dados pelo VoteLGBT.

- Cadastro com autodeclaração LGBT+

Cadastrados autodeclararam sua orientação sexual e identidade de gênero, que pode ser disponibilizada na plataforma de candidaturas. Esse critério tem uma importância política frente à ausência de registros sobre tais informações por parte do TSE.

- Acompanhamento da trajetória e apoio desde a pré-candidatura

O mapeamento de pré-candidaturas foi importante ainda para oferecer às pessoas candidatas e a outras LGBT+ que trabalhavam em suas campanhas os serviços gratuitos de apoio jurídico e psicológico. Além de permitir mapear aquelas que não foram confirmadas pelos partidos, ou que renunciaram ou tiveram suas candidaturas indeferidas pela justiça eleitoral.

- Divulgação “em tempo real” das candidaturas LGBT+

Após a oficialização das candidaturas, a plataforma foi rapidamente atualizada, mantendo apenas aquelas confirmadas pelos partidos. Semanalmente, durante a campanha eleitoral, atualizamos a plataforma com novas candidaturas cadastradas.

- Divulgação das prioridades das candidaturas LGBT+

Cada candidatura pode elencar em seu perfil na plataforma cinco prioridades de campanha. A importância de inserir essas prioridades é uma reação às lideranças partidárias que procuram confinar as candidaturas LGBT+ à pautas estritamente identitárias, que tem pouco apelo eleitoral. Lideranças LGBT+ tem propostas inovadoras nas mais diversas áreas de interesse público, como educação, saúde, meio ambiente, emprego, entre outras. A lista de prioridades que visibilizamos em 2022 mostra justamente a abrangência das pautas defendidas por nossas lideranças.

Durante a campanha eleitoral, as galerias com candidaturas LGBT+ receberam mais de 275 mil visitas de 140 mil usuários únicos, sendo que 63% do tráfego foi direto, ou seja, quase 2 de cada 3 eleitores digitaram a nossa URL em seus navegadores para buscar suas candidaturas.

GRINDR4EQUALITY

Através de uma articulação da nossa parceira Internacional Victory Institute, o Grindr4Equality, área social do aplicativo de relacionamento Grindr, possibilitou que o VoteLGBT enviase mensagens a todos os usuários do aplicativo no Brasil, com o objetivo de conscientizar sobre a importância da representatividade política durante a campanha eleitoral de 2022.

O pop-up tinha um botão que levava diretamente à plataforma com candidaturas LGBTQ+, possibilitando um encontro entre o eleitor LGBTQ+ e as candidaturas LGBTQ+ disponíveis em seu estado. Foram 2 disparos durante o período eleitoral, sempre com uma mensagem adaptada à linguagem do público que usa no app, gerando mais interação. Cada uma das postagens gerou em média 10.000 acessos ao nosso site, sendo um dos grandes impulsionadores de tráfego para a nossa plataforma.

GOOGLE PARA ELEITORES

O VoteLGBT foi convidado pela Google.org para participar de uma série de vídeos sobre eleições, chamada “Google para Eleitores”, com entidades que haviam tido projetos apoiados pela entidade, como Instituto Alziras, Instituto Palavra Aberta, Instituto Update e Projeto Comprova. Contribuímos com um vídeo sobre Democracia e Diversidade, que atingiu 15 mil visualizações no canal do Google no Youtube.

Visibilidade da população e das pautas LGBT+

Como criar políticas públicas sem dados oficiais? Como identificar as demandas das LGBT+ por políticas públicas? Como medir a eficiência de uma política pública direcionada a uma parcela da população sem dados confiáveis? A visibilidade das questões que afetam nossa população, bem como nossa

inclinação política, é uma ferramenta chave para chamar atenção para nossa existência como cidadãos e cidadãs que precisam e merecem políticas públicas voltadas para nós, como eleitoras e eleitores cujo voto precisa ser conquistado.

Mesmo sem ter os recursos financeiros e estruturais das instituições estatais, procuramos produzir dados confiáveis sobre nossa população de maneira criativa e inovadora, de modo a provocar o poder público a fazer o seu trabalho.

Visibilidade e autoimagem da população LGBT+

DIÁLOGO COM IBGE SOBRE PRODUÇÃO DE DADOS LGBT+

Sempre que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) decide lançar uma nova variável em suas pesquisas, é reunido um grupo de especialistas para discutir essa inclusão. O papel desse grupo é validar as etapas necessárias para que isso aconteça, por exemplo, verificando se as perguntas feitas estão corretas, se as categorias de respostas se aplicam etc.

Em relação às questões sobre identidade de gênero e orientação sexual, não há no IBGE coleta de dados que reconheça as características da população LGBT+ brasileira

e viabilize a construção de políticas públicas voltadas para ela.

Em junho de 2022, uma decisão de um desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região em Brasília suspendeu a decisão que obrigava o IBGE a inserir no Censo Demográfico de 2022 perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero. O argumento do IBGE era que a discussão e elaboração dos questionários tinham sido iniciadas em 2016 e a inclusão de novas perguntas sobre a população LGBT+ causaria aumento nos custos, treinamento de

recenseadores já contratados e, conseqüentemente, novo adiamento na aplicação do Censo.

Após uma demanda de representantes de organizações LGBT+, foi montado um grupo de trabalho para discutir a inclusão de tais questões em pesquisas futuras do IBGE. Para isso, foram convocadas pessoas especialistas no tema e representantes de movimentos sociais. Fernanda Fortes de Lena e Samuel Araújo estão representando o VoteLGBT nas discussões ainda em curso.

MAPEAMENTO DE ESPAÇOS SEGUROS PARA PESSOAS LGBT+: EM 7 CIDADES DO ABC PAULISTA

Em 2019, participamos da 21ª Bienal Sesc_Videobrasil com uma série de ações no sesc 24 de maio. Uma das ações foi o MapaLGBT+, que levantou espaços acessíveis para a população LGBT+ na cidade de São Paulo. Esse mapa foi impresso em formato de pôster e teve 17 mil cópias distribuídas durante os 4 meses da bienal.

Inspirados por esta ação, dois integrantes LGBT+ da equipe do Sesc Santo André nos procuraram com a proposta de expandir esse mapeamento para as 7 cidades que compõem o consórcio do ABC paulista.

Com recursos oferecidos pelo Sesc Santo André, organizamos então um grupo de

peças LGBT+ que moravam em cada uma das cidades para mapear os espaços voltados para a população LGBT+ naquele território.

O levantamento começou pela identificação dos espaços já frequentados pelas pessoas responsáveis pelo mapeamento. Em seguida, pela técnica de bola de neve, outros espaços foram sendo indicados pelos círculos próximos e por frequentadoras dos espaços já mapeados.

Ao final do mapeamento conseguimos levantar mais de 100 espaços políticos, de assistência, sociabilidade, cultura, ferve,

atividade física e religião voltados para a população LGBT+. Além de mais 12 mil pôsteres impressos e distribuídos gratuitamente na unidade de Santo André e de São Caetano do Sul, esses espaços foram catalogados e disponibilizados em uma página online montada especificamente para o projeto no site do VoteLGBT.

A página tem também um espaço para indicação de novos lugares que possam surgir ou que possam ter escapado ao nosso esforço inicial, tornando-se assim uma ferramenta viva e colaborativa.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: MEMÓRIA EM TRANSFORMAÇÃO

Entendemos que as novas formas de contar as histórias LGBTQ+ fazem parte de um processo de formação política. Uma pesquisa comportamental, realizada em 2017, nas Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo e do Rio de Janeiro, nos mostrou que visibilizar diferentes caminhos para a nossa existência, para além da experiência da violência, afeta diretamente o comportamento eleitoral do público.

Dessa forma, a nossa produção audiovisual busca oferecer novas abordagens à autoimagem das LGBTQ+ no Brasil, por meio de

narrativas interseccionais sobre experiências LGBTQ+ individuais e coletivas, nas quais reconhecemos a potência das LGBTQ+ para construir suas próprias formas de participação política.

Em 22 de junho de 2022, lançamos um vídeo produzido a partir de imagens e depoimentos captados durante a 26ª Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo. No vídeo, pessoas que participavam do evento responderam sobre a importância para elas de estarem ali, depois de dois anos em que o evento não ocorreu nas ruas devido à pandemia de Covid-19.

enaltecendo a Parada como um espaço de encontro e de participação política. Além disso, apresentaram seus pontos de vista sobre o voto com orgulho, tendo em vista que o voto LGBTQ+ era o tema da Parada de 2022. Em suas respostas, destacaram a importância de votar em candidaturas LGBTQ+ que reconhecem as suas reivindicações e urgências. Publicado no Instagram, o vídeo teve 27 mil reproduções e 2.185 likes.

Ao longo do tempo, essa coleção de registros de depoimentos revela nossa memória política LGBTQ+ em transformação.

LGBTFLIX

O LGBTFLIX é uma galeria aberta com 250 curta-metragens brasileiros de temática LGBTQ+, lançada em 2020, durante a quarentena. Todas as produções foram dirigidas por LGBTQ+ brasileiras e/ou têm as experiências de pessoas LGBTQ+ como tema. Os filmes podem ser filtrados a partir das letras que formam a sigla LGBTQ+ ou de tags por assunto (Família, Raça, Religião, Sexo).

O LGBTFLIX é um projeto de arte gratuito e que não tem relação com nenhuma plataforma de *streaming*. No primeiro ano, recebemos mais de 500 mil usuárias. Em 2022, foram mais de 106 mil visitas na plataforma.

Visibilidade das pautas LGBT+

DEMANDAS LGBT+ NAS PARADAS DO ORGULHO LGBT+: SEGURANÇA ALIMENTAR E SAÚDE

Com o aumento da vacinação contra a COVID19 e a retomada das atividades presenciais, as Paradas do Orgulho LGBT+ em várias cidades do Brasil também voltaram às ruas. Mas era necessário entender os impactos que esta pandemia poderia ter tido na comunidade LGBT+.

Dentre os dados gerados pelas mais de 2 mil *surveys* realizadas em quatro capitais (Belo

Horizonte, Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro), em 2022, destacam-se os dados alarmantes de vulnerabilidade no âmbito da segurança alimentar e saúde da população LGBT+:

53% dos domicílios de LGBT+ em Florianópolis, 52% em São Paulo, 46% em Belo Horizonte e 40% no Rio de Janeiro estão em situação de insegurança alimentar .

50% dos domicílios de pessoas pretas, pardas ou indígenas estavam em insegurança alimentar.

30% das LGBT+ entrevistadas já foram diagnosticadas com ansiedade e 20% com depressão.

CURSOS “REPRESENTATIVIDADE EM PAUTA”

Universidades públicas e outras instituições frequentemente nos convidam a compartilhar nossas experiências na geração e análise de dados LGBT+. Em novembro de 2022, em **parceria com o Acervo Bajubá**, oferecemos uma programação de cursos no Sesc Avenida Paulista, no grande tema “Representatividade em Pauta”. Os três cursos,

realizados entre 08 e 23 de novembro, tinham os seguintes títulos:

- “Qual representatividade queremos?”
- “As eleições terminaram. E agora?”
- “Como falar sobre as LGBT+ na política”

A metodologia utilizada se baseiou na exposição e discussão de dados e materiais

produzidos pelo VoteLGBT e de itens da coleção de documentos sobre história LGBT+ reunidos e preservados pelo Acervo Bajubá. Com duração de 6 horas cada, os cursos foram gratuitos e alcançaram um total de 40 pessoas.

Institucional

Desenvolvimento

1º ENCONTRO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A partir de um financiamento específico oferecido pelo *National Democratic Institute* (NDI), via o *Equal Rights in Action Fund* (ERA Fund), realizamos, em junho de 2022, o primeiro encontro de planejamento estratégico desde a nossa institucionalização, reunindo pela primeira vez em São Paulo integrantes da organização residentes em 9 estados diferentes. O encontro teve mediação da **Fio Facilitação** e foi um importante momento de recuperação histórica, reconhecimento mútuo de toda a equipe, e um alinhamento de desenhos e projetos para a organização nos próximos anos e nas eleições de 2022.

Além dos dois dias de imersão e planejamento, nos reunimos durante o final de semana do orgulho de São Paulo em que pudemos fazer pesquisas na Marcha Trans, na Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais e também na Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.

Alguns membros mais recentes da equipe nunca tinham participado de uma pesquisa de público e foi uma excelente oportunidade para que todas tivessem essa experiência.



NOVA IDENTIDADE VISUAL

Como parte da campanha de pressão nos partidos, a **Agência Soko** nos ofereceu uma nova identidade visual, como novas cores e logotipo em que cada letra tinha uma singularidade, o que aumentou sensivelmente as possibilidades de aplicação do logotipo e da

identidade visual, bem como uma modernização da nossa logomarca. A estreia da nova identidade coincidiu com o lançamento da Campanha “Palanques”, que pressionou os partidos políticos pela efetivação de candidaturas LGBT+ nas eleições de 2022.

Internacionalização

PARTICIPAÇÃO NO *INTERNATIONAL* LGBT LEADERS CONFERENCE

Fomos convidadas para fazer a fala de abertura da Conferência Internacional de Lideranças LGBTQ, evento anual promovido pela Victory Institute na cidade de Washington, DC, nos Estados Unidos. Além de uma série de atividades de treinamento e de troca de experiências, a conferência reuniu

representantes LGBT+ eleitas de todos os estados americanos e também organizações e representantes eleitas de países latino-americanos e caribenhos, como República Dominicana, Venezuela, Colômbia, México, Peru, entre outros.

INGRESSO NO CONSÓRCIO RESPONSÁVEL PELO 6º ENCONTRO DE LIDERANÇAS LGBTI DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Durante a participação na Conferência Internacional de Lideranças LGBTQ, em Washington, fomos oficialmente convidadas a integrar o consórcio de organizações que correalizam o evento bianual e regional de Encontro de Lideranças LGBTI da América

Latina e Caribe. Além do programa global da Victory Institute (EUA), compõem também o consórcio Caribe Afirmativo (Colômbia), Yaaj (México), Diversidad Dominicana (Rep. Dominicana), Promsex (Peru), SomosCDC (Honduras) e o VoteLGBT (Brasil).

INGRESSO COMO MEMBRO DA ILGA

ILGA – Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersex – é uma federação mundial de mais de 1.700 organizações de mais de 160 países e territórios que fazem campanha pelos direitos humanos

de lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexuais. Em 2022, fomos aceitas como membras plenas e com direito a voto nas assembleias da organização.

Reconhecimento

21º PRÊMIO CIDADANIA EM RESPEITO À DIVERSIDADE LGBT+

Em 3 de dezembro de 2022, o VoteLGBT foi premiado na categoria “Tema do Ano” pelo 21º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade LGBT+. O evento anual é organizado desde 2001 pela Associação da Parada do Orgulho

LGBT de São Paulo (APOLGBT) e reconhece iniciativas de pessoas e organizações em prol da diversidade. Os premiados em cada categoria foram escolhidos por voto popular no site do evento.



PRÊMIO LEÃO DE CANNES

A Agência Soko, com quem desenvolvemos a Campanha “Palanques” de pressão aos partidos pela confirmação de candidaturas LGBTQ+, está concorrendo ao Prêmio Leão de Cannes pela iniciativa de impacto social.

ENCONTROS COM REPRESENTAÇÕES DOS EUA NO BRASIL

Em maio de 2022, fomos convidados a participar de encontro sobre o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, com o Cônsul Geral dos EUA, David Hodge, e seu esposo, Romano Bezerril. E, em julho de 2022, fomos convidados a nos encontrar com Aminata Sy, nova cônsul para Direitos Humanos da embaixada dos EUA.

Parcerias 2022

ABGLT

- Campanha “Cuidado também é Luta”

Acervo Bajubá

- Podcast “Palanque”
- Cursos Sesc Avenida Paulista “Representatividade em Pauta”

Acontece Arte e Política LGBTI+

- Pesquisa Parada do Orgulho LGBT+ de Florianópolis

Agência Diadorim

- Reportagem a partir de dados do VoteLGBT

Agência Soko

- Campanha “Palanques”
- Nova identidade visual do VoteLGBT

AllOut Brasil

- Campanha “Levanta Galera Bora tirar o Título”

Fio Facilitação

- Planejamento estratégico VoteLGBT

Gênero e Número

- Reportagem a partir de dados do VoteLGBT

Google

- Vídeo do VoteLGBT para Google Eleitores

Grindr4Equality

- Anúncios da plataforma de candidaturas VoteLGBT no aplicativo

Monday.com

- Participação do Digital Lift + concessão de 30 licenças gratuitos na plataforma.

Poupatrans

- Campanha “Levanta Galera Bora tirar o Título”

Sindicato dos Advogados de São Paulo

- Campanha “Cuidado também é Luta”

Patrocinador Fiscal

Em 2019, participamos da 21ª Bienal Sesc_Videobrasil com uma série de ações no sesc 24 de maio. Uma delas foi o Poupatempo LGBTQ+, guichê instalado no térreo da unidade 4 dias por semana para oferecer apoio a pessoas trans mudarem seu nome e gênero nos documentos oficiais. Para esse atendimento, contamos com o apoio da OAB Diversidade de SP que ofereceu treinamento e suporte a uma equipe de 3 mulheres trans.

A ação deu muito certo. Mais de 300 pessoas foram atendidas ao longo dos 4 meses da ação. Em janeiro, era possível encontrar 70

pessoas trans esperando serem atendidas no térreo da unidade, em qualquer dia da semana.

Outras unidades do Sesc, desde então, têm nos buscado propondo a replicação da ação para outros territórios. Foi quando propusemos que essas três mulheres trans constituíssem um coletivo próprio para dar continuidade ao trabalho, se valendo das tecnologias desenvolvidas por elas durante as centenas de atendimentos que realizaram. De nossa parte, continuamos a oferecer apoio estrutural para a realização dos trabalhos, mas a coordenação das novas ações ficou a cargo do próprio coletivo. Nascia ali o coletivo Poupatrans.

Assim, O VoteLGBT tem sido a organização que administra a maior parte dos recursos destinados ao coletivo Poupatrans, oferecendo amparo contábil e jurídico nas negociações de contrato com empresas e organizações que apóiam esse importante trabalho.

Paralelamente, duas das 3 integrantes do Poupatrans aceitaram o convite para também participar do VoteLGBT. Na assembleia de 2022, Bru Pereira passou a integrar a diretoria da organização como diretora 1ª vice-presidenta.

Transparência

EQUIPE



Interseccionalidade, equidade e pertencimento

Nascemos de um coletivo formado por pessoas LGBTQ+ que por seu trabalho voluntário possibilitou avanço em relação à pauta e à existência formal da instituição. Deste modo, procuramos cultivar espaços horizontais e de reconhecimento mútuo, criando um ambiente salutar em que as potencialidades de pessoas possam se expressar e se complementar de múltiplas formas. A reflexão interseccional constante permite compreender onde há a necessidade de atuar para corrigir e não reproduzir desigualdades.

A atenção aos temas de interseccionalidade, equidade e pertencimento é constante, por conta do perfil do VoteLGBT, de quem faz parte dele, da sua agenda, das suas áreas programáticas e de seus valores.

Nossa equipe conta com 18 pessoas com repertórios sociais, culturais, territoriais e identitários muito diversos. Ao menos 55% da equipe é formada por mulheres, cerca de 22% se identifica como negra e 22% se identifica como pessoa trans/travesti. Quando precisamos contratar colaboradores externos, priorizamos pessoas LGBTQ+, negras e mulheres.

identidade de gênero		
homem cis	8	44,44%
homem trans	0	0%
mulher cis	6	33,33%
mulher trans	4	22,22%
total	18	

orientação sexual		
gay	8	44,44%
lésbica	3	16,67%
pansexual	3	16,67%
bissexual	3	16,67%
heterossexual	1	5,56%
total	18	

raça		
branca	14	77,78%
negra	4	22,22%
total	18	

Balanço financeiro

RECEITAS 2022

Fonte de financiamento	R\$
All Out Action Fund (Poupatrans)	R\$ 56.187,50
All Out Action Fund	R\$ 8.371,40
Ambev (Poupatrans)	R\$ 125.000,00
NDI (ERA FUND)	R\$ 81.690,05
Sesc Avenida Paulista	R\$ 14.900,00
Sesc Santana (Poupatrans)	R\$ 17.200,00
Sesc Santo André	R\$ 81.100,00
Soko	R\$ 7.000,00
Tides Foundation (Google.org)	R\$ 266.000,00
Victory Institute	R\$ 50.260,00
total	R\$ 707.703,95

DESPESAS 2022

Despesas	R\$
Despesas com recursos humanos	R\$ 477.502,61
Despesas de Consumo (Materiais de Expediente)	R\$ 37.948,70
Despesas com Viagens, Diárias e Ajuda de Custo	R\$ 78.095,49
Despesas tributárias	R\$ 19.874,24
Despesas financeiras	R\$ 5.342,59
total	R\$ 618.763,63